

BOLETIM ANUAL DA ACTIVIDADE SEGURADORA



2010



Banco de Cabo Verde





INDICE

1.	Introdução.....	3
2.	Caracterização do Sector.....	3
3	Índice de penetração e indicador de densidade dos seguros.....	4
4	Comparação internacional.....	6
5.	Aspectos Técnicos e Financeiros.....	7
5.1.	Resseguro Cedido.....	9
5.2.	Sinistralidade.....	11
5.3.	Resultados.....	13
5.4.	Provisões Técnicas e Investimentos.....	15
5.5.	Margem de Solvência.....	17
6.	Apólices e Sinistros.....	18
7.	Mediação de Seguros.....	19
8.	Estatísticas do Fundo de Garantia Automóvel.....	20
8.1.	Abertura e encerramento de processos.....	20
8.2.	Análise das receitas cobradas pelo FGA.....	21
8.3.	Despesas pagas pelo FGA.....	21
9.	Seguro Obrigatório de Responsabilidade Civil Automóvel.....	23
10.	Parque de Veículos Automóveis em Cabo Verde.....	25
11.	Anexos.....	27
11.1	Balanço-Activo.....	27
11.2	Balanço-Passivo.....	28
11.3	Ganhos e Perdas.....	29
	Lista dos quadros	
	Lista dos gráficos.....	



O presente Relatório sobre a evolução do mercado segurador procura demonstrar a importância da actividade e descrever o contexto em que ela se desenvolve, sempre com o apoio de informação quantitativa que ajuda a caracterizar o mercado.

O relatório é suportado em informação estatística recolhida junto directamente das empresas de seguros.

1. Introdução

No ano de 2010, a estrutura do mercado de seguros não sofreu alterações dignas de registo. Continuamos com duas seguradoras e em relação ao número de empregados e de mediadores de seguro, pouco ou nada se alteraram.

Em matéria de produção de seguros, 2010 foi um ano de crescimento lento tendo registado um aumento na receita global da actividade seguradora em apenas 4 por cento. Apesar da grande desproporcionalidade entre a produção do ramo vida e do ramo não vida, é notável o rápido crescimento que se vem verificando na produção do ramo vida, tendo este duplicado nos últimos dois anos. Comparativamente ao exercício de 2009, o ramo vida cresceu 15 por cento, consubstanciando num valor global de 88 milhões de escudos. O crescimento do ramo de crédito hipotecário explica em grande parte o aumento da produção do ramo vida. A composição da carteira vida é feita na sua grande maioria por produtos de vida crédito hipotecário e vida grupo.

Já o ramo Não Vida teve um menor ritmo de crescimento, em 4 por cento, o que se enquadra numa tendência de abrandamento que se vêm verificando nos últimos três anos após a crise económica e financeira que afectou a maioria dos países.

Este crescimento consubstanciou num volume de prémios de seguro directo e de resseguro aceite do ramo Não Vida de cerca de 73 milhões de escudos, face aos 137 milhões de escudos atingindo em 2009.

Porém, com o abrandamento registado a nível do PIB real, o índice de penetração dos seguros na economia aumentou ligeiramente passando de 1.52 para 1.57 por cento em 2010. Este valor é semelhante ao que se regista na maior parte dos economias africanas.

Quadro 1. Grandes Agregados

	2008	2009	2010	+09/08	+10/09
N.º de companhias	2	2	2	0%	0%
N.º de empregados	127	137	151	8%	10%
N.º de Mediadores	71	83	182	17%	119%
Activo Líquido	3090	3529	4	14%	-100%
Activos de investimento	2316	2638	2804	14%	6%
Capitais próprios	1204	1379	1604	15%	16%
Produção de seguro Directo	2007	2074	2158	3%	4%
Ramo Vida	45	77	88	70%	15%
Ramo Não Vida	1962	1997	2070	2%	4%
Resultado do exercício	145	201	262	38%	31%
Capitais Próprios / Activo Líquido	39%	39%	40811%	0 pp	2 pp
Resultados / Capitais próprios	12%	15%	16%	3 pp	1 pp

A composição da carteira vida é essencialmente de seguros hipotecário e vida grupo. Assim sendo, em 2010, o ramo vida cresceu 15 por cento, comparativamente ao ano anterior, consubstanciando prémios num valor global de 88 milhões de escudos.

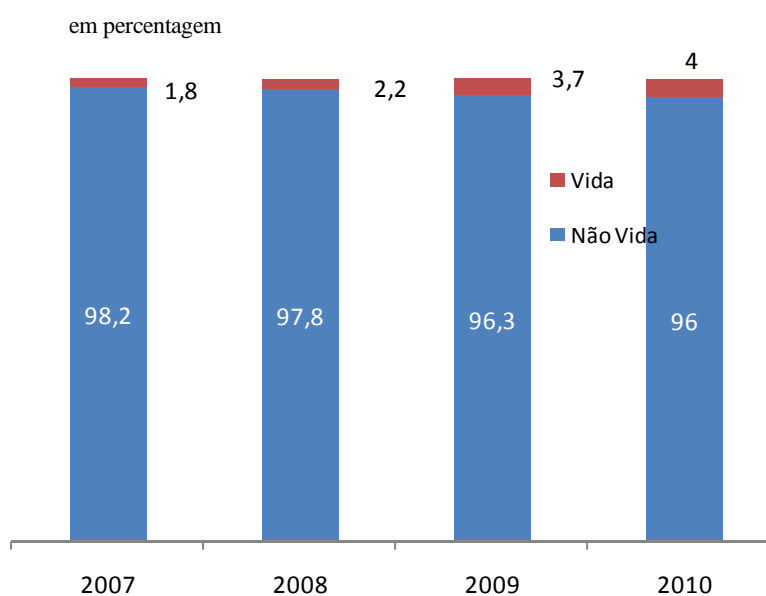
No que se refere ao segmento Não Vida, os ramos automóvel e transportes, tradicionalmente os maiores ramos deste segmento, registaram quedas nos respectivos volumes de prémios em (-2% e -1%). Com registo positivo, destacaram-se os seguros de acidentes de trabalho e o incêndio com crescimentos respectivos de 14 por cento e 18 por cento.

Quadro.2-Evolução dos prémios emitidos por ramos

	2008	2009	2010	+08/07	+09/08	+10/09
Ramo Vida	45	77	88	45	70	15
Ramos Não Vida	1962	1997	2070	15	2	4
dos quais:						
A. e Doença	213	223	255	9	4	14
Inc. e O Danos	297	300	354	14	1	18
Automóvel	931	967	950	22	4	-2
Transportes	375	338	334	11	-10	-1
R. Civil	113	137	139	-10	21	2
Diversos	34	33	38	10	-2	17
Total Global	2007	2074	2158	15	3	4

Este gráfico mostra-nos que apesar do ramo vida ter vindo a aumentar o seu peso nos últimos, continua ainda com uma fraca expressão em termos de massa segurável.

Gráfico1. Distribuição Vida e Não Vida





II. SEGUROS E A SOCIEDADE

A actividade seguradora, apesar da sua natureza empresarial tem uma intervenção extraordinariamente relevante em áreas de evidente interesse social, nomeadamente na protecção de pessoas e bens.

Em 2010, o volume de prémios dos contratos de seguro representou cerca de 1.57 % do PIB nacional.

Quadro 3. Indicadores em função do PIB e População

	2008	2009	2010	+09/08	+10/09
Investimentos /PIB	1,78	1,74	2,04	-0,04 pp	-0,3 pp
Prémios /PIB	1,54	1,52	1,57	-0,02 pp	0,05 pp
Prémios per capita	52,7	50,7	52,9	-3,8%	4,3%

As garantias prudenciais que envolvem o negócio e que obrigam as empresas do sector a aprovisionar (e representar em activos de investimento) as responsabilidades que assumem, contribuem decisivamente para o financiamento da economia, até porque uma boa parte da carteira de activos se concentra em títulos de dívida privada, como seja, as obrigações de empresas.

No final de 2010, o volume total das provisões técnicas – Vida e Não Vida – ascendia a 1.8 milhões de contos e o volume de activos de investimento a mais de 2.8 milhões de contos (cerca de 2,04% do PIB em 2010), números que colocam, este sector como um dos grandes investidores institucionais em Cabo Verde.

Quadro 4. Evolução dos investimentos nos últimos três anos

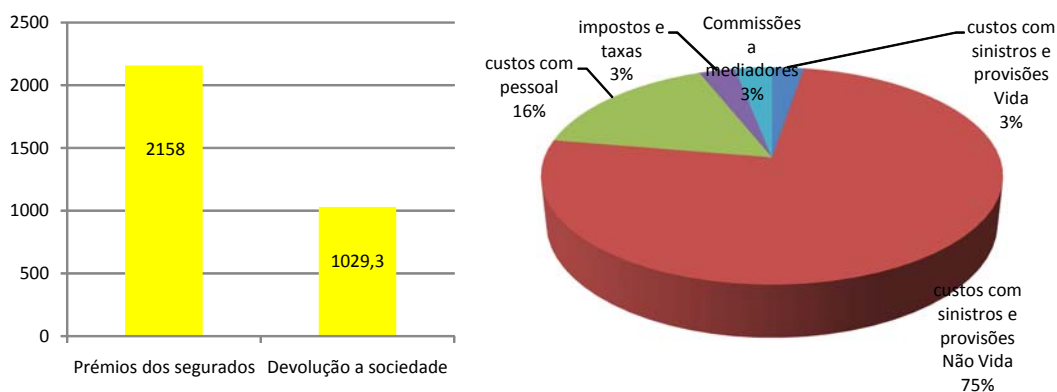
	2008	2009	2010	+08/07	+09/08	+10/09	2008	2009	2010
	milhões de ECV			Var. %			Peso em %		
Terrenos e Edifícios	909	753	1021	15%	-17%	36%	39%	32%	36%
Títulos de Rendimento Fixo	335	289	480	8%	-14%	66%	14%	12%	17%
Títulos de Rendimento Variável	619	787	883	3%	27%	12%	27%	33%	31%
Depósitos em Instit. de Crédito	453	547	420	25%	21%	-23%	20%	23%	15%
Total	2316	2376	2804	12%	3%	18%	100%	100%	100%

Fonte : Banco de Cabo Verde

É sobretudo a eficiente gestão da sua carteira de investimentos, com os resultados por ela gerados, que confere ao sector segurador a capacidade para devolver anualmente à sociedade a uma grande percentagem do volume de prémios que recebe dos tomadores de seguros.

Em 2010, o volume de prémios dos contratos de seguro representou cerca de 1.57 % do PIB nacional, totalizando mais de 2158 milhões escudos, dos quais 96 % do ramo Não Vida e apenas 4 % dos ramos Vida.

Gráfico 2. Prémios recebidos e valores devolvidos a sociedade



Uma parte substancial destes prémios (mais de um bilhão de escudos) foi devolvida aos segurados e a outros beneficiários através de pagamentos imediatos de indemnizações por incapacidade e morte, pensões por invalidez, danos materiais e corporais, ou através da constituição de provisões para pagamentos futuros relacionados com as mesmas eventualidades.

Adicionalmente, e ignorando, quer o IVA suportado com bens e serviços, incluindo na reparação de sinistros, quer o IUR retido nos rendimentos das poupanças e nos salários dos empregados, o sector entregou ao Estado ou a instituições sob a sua tutela (como, por exemplo, ao Fundo de Garantia Automóvel e ao Banco de Cabo Verde) mais 30 milhões de escudos correspondentes a impostos sobre o rendimento, taxas parafiscais a cargo das seguradoras e impostos e taxas parafiscais a cargo do segurado.

Por outro lado, em custos com os 151 empregados foram dispendidos mais 167 milhões de escudos, que são a base ou um importante suporte do rendimento desta parte da população e das respectivas famílias e foram pagas em comissões aos 81 mediadores de seguros cerca de 30 milhões de escudos.

No seu conjunto, o sector segurador acabou, portanto, por devolver à sociedade cerca de 1,01 bilhão de escudos em 2010, ou seja, um valor correspondente a quase metade (48 por cento) da verba global que recebeu dos tomadores de seguros com prémios.

2.1. Resseguro Cedido

O mercado de resseguro e os restantes mecanismos de dispersão e cobertura do risco têm um papel fundamental na estabilidade do sector segurador, atendendo a incerteza que caracteriza a natureza dessa actividade e à magnitude das perdas potenciais associadas a determinados riscos.

Assim, o resseguro tradicional permanece como o mais utilizado, permitindo às empresas de seguro uma redução na volatilidade dos seus resultados técnicos e uma maior adequação dos riscos incorridos face aos capitais próprios disponíveis.

O quadro 4. evidencia a evolução da taxa de cedência (indicador determinado a partir do rácio entre prémios de resseguro cedido e o conjunto dos prémios brutos emitidos de seguro directo e de resseguro aceite) ao longo dos últimos três anos. Da sua análise sobressaem os distintos comportamentos de utilização do resseguro nos diferentes ramos, sendo que, a nível global, a taxa de cedência pouco se alterou face ao ano anterior.

Em termos absolutos o volume de prémios cedidos passou de 1.170 milhões de escudos, em 2008, para 1.214 em 2010 (mais três por cento que no ano anterior).

Quadro 5. Evolução dos Prémios de Resseguro cedido, 2008/2010

	Prémios brutos emitidos			Prémios de resseguro cedido			Taxas de cedência		
	em milhões de escudos						2008	2009	2010
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Vida	45	77	88	22	38	46	49%	49%	52%
Acidentes e Doença	213	223	255	51	59	82	24%	27%	32%
Incêndio e Outros Danos	297	300	354	211	260	297	71%	87%	84%
Automóvel	931	967	950	429	439	378	46%	45%	40%
Transportes	375	338	334	282	276	295	75%	82%	88%
Responsabilidade Civil	113	137	139	146	98	118	129%	72%	85%
Diversos	34	33	38	0	0	0	0%	0%	0%
Total	2.007	2.074	2.158	1141	1170	1214	56,9%	56,4%	56,3%

Fonte : Banco de Cabo Verde

No que tange a distribuição por ramos, é notório que o recurso ao resseguro assumiu, no exercício de 2010, um papel relevante nos ramos Incêndio e outros Danos, Transportes e Responsabilidade Civil. No entanto, em termos absolutos é no ramo automóvel que se tem verificado os maiores montantes cedidos em resseguro, nos últimos três anos.

Na sua globalidade, o saldo do resseguro cedido foi favorável aos resseguradores, tendo atingido, no exercício corrente, um montante de 497 milhões de escudos, traduzindo-se num acréscimo de 30 por cento em ralação ao ano anterior. Este saldo representa 23 por cento do total dos prémios brutos emitidos no exercício.

2.2. Sinistralidade

Em 31/12/2010, os custos com sinistros alcançaram o montante de 560 milhões de escudos, dos quais, 383 milhões são do ramo automóvel, ou seja, 68.1 por cento do total (78 por cento em 2009).

Houve uma diminuição significativa dos custos com sinistros, em cerca de 38 por cento, quando comparado com o ano anterior. É de referir que essa diminuição é essencialmente devido à diminuição dos custos com sinistros do ramo automóvel que registou uma diminuição de 45.7 por cento.

Quadro 6. Evolução dos custos com sinistros, 2008-2010

	2008			2009			2010		
	milhões de ecv	Tx. var. em %	Peso em %	milhões de ecv	Tx. var. em %	Peso em %	milhões de ecv	Tx. var. em %	Peso em %
Vida	12	251	1,4	16,8	41,6	1,9	14,0	-16,2	2,5
Acidentes e Doença	71	8	8,1	79,9	13,3	8,9	74,1	-7,3	13,2
Incêndio e Outros Danos	10	-74	1,1	74,2	657,4	8,2	60,6	-18,3	10,8
Automóvel	653	8	74,8	705,3	8,1	78,1	383,0	-45,7	68,4
Transportes	134	415	15,3	5,1	-96,2	0,6	2,3	-56,0	0,4
Responsabilidade Civil	6	-15	0,7	6,8	13,7	0,8	5,4	-21,2	1,0
Diversos	-12	21	-1,4	14,7	-224,0	1,6	20,7	40,9	3,7
Totais	873	19	100	903	3	100	560	-38	100

Fonte: Banco de Cabo Verde

A taxa de sinistralidade global medida pelo rácio custos com sinistros/prémios adquiridos alcançou 43.9 por cento, 3 p.p. acima do rácio obtido no ano anterior. De registar que este indicador financeiro evoluiu praticamente na mesma proporção dos prémios processados e dos custos com sinistros.

Quadro 7. Taxa de Sinistralidade (SD) por ramos

Taxa de Sinistralidade por ramos

	2007	2008	2009	2010
Vida	11%	26%	22%	31%
Acidentes e Doença	33%	33%	36%	35%
Incêndio e Outros Danos	16%	3%	27%	17%
Automóvel	81%	70%	73%	60%
Transportes	8%	36%	2%	6%
Responsabilidade Civil Geral	6%	5%	5%	6%
Diversos	-29%	-32%	47%	50%

No que diz respeito à taxa de sinistralidade por ramo, o ramo automóvel continua a apresentar altas taxas de sinistralidade, apesar de ter diminuído 13 p.p. em relação ao valor registado em 2009. Essa baixa da taxa de sinistralidade do ramo automóvel

resulta, essencialmente, do decréscimo dos custos com sinistros desse ramo. Outro ramo em que a taxa de sinistralidade baixou de forma considerável foi o ramo incêndio e outros danos, tendo este quedado em 10 por cento.

III. REFORMA LEGISLATIVA

No que tange a actividade legislativa de notar a publicação de grande parte dos diplomas que visam a actualização do mercado segurador, nomeadamente a lei do contrato de seguro, o decreto –lei de mediação de seguros, o decreto-lei sobre o acesso e exercício da actividade seguradora e resseguradora que congrega o regime jurídico das garantias financeiras, e o regime sancionatório, e o regime jurídico dos planos de poupança reforma.

O Decreto-Lei nº 35/2010, de 6 de Setembro aprovou a nova Lei do Contrato de Seguro culminou, assim, um longo trabalho desenvolvido pela Consultoria Externa e por técnicos da Entidade de Controlo e das seguradoras que vinha decorrendo desde 2009. A entrada em vigor desta nova lei implicou para os seguradores um extenso trabalho de adaptação dos clausulados e processos às novas regras. As principais alterações têm a ver com os deveres de informação e esclarecimento, o pagamento de prémios, a comunicação do agravamento do risco, a pluralidade de seguros etc.

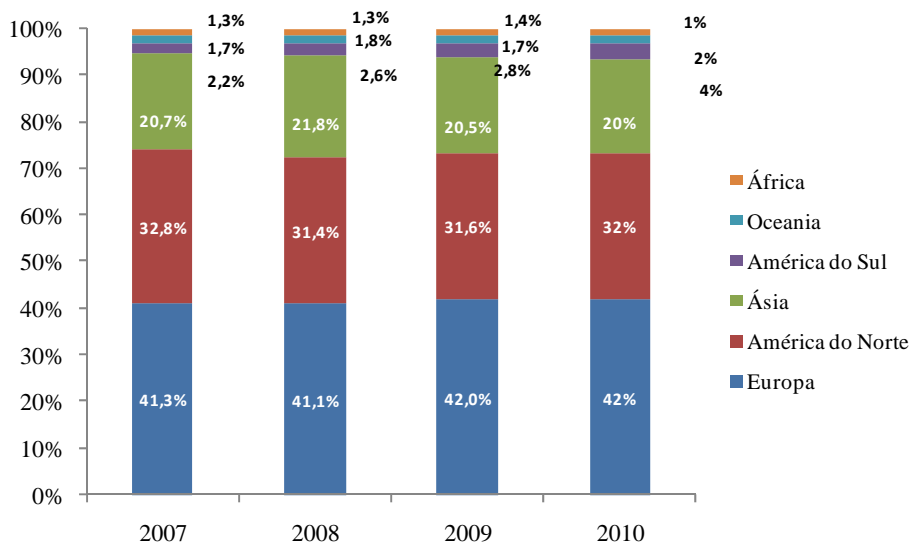
De referir que foi igualmente adoptado um novo Plano de Contas para as Empresas de Seguros alinhado com os melhores *standards* internacionais de contabilidade e reporte financeiros - as IAS/IFRS ou NIC - entrou em vigor em Portugal no dia 1 de Janeiro de 2011. É neste contexto que as empresas de seguros deverão divulgar a sua informação financeira relativa ao exercício de 2011, para a Entidade de Controlo para efeitos de supervisão financeira.

VI. COMPARAÇÃO INTERNACIONAL

Em termos internacionais, e à semelhança dos anos anteriores, a produção da actividade

seguradora continua fortemente concentrada na Europa Ocidental, no continente norte-americano e no Japão em conjunto com as novas economias industrializadas asiáticas, num total de cerca de 90 por cento.

Gráfico 3. Quota de mercado nível internacional



Também nestas regiões se observam os mais elevados índices de penetração (prémios /PIB), com valores de respectivamente 8.15%, 8.3%, 10.6%, face a 8.28%, 8.54%, e 10.4% em 2010, sendo que, na região do Japão e das novas economias industrializadas regista-se um aumento deste indicador.

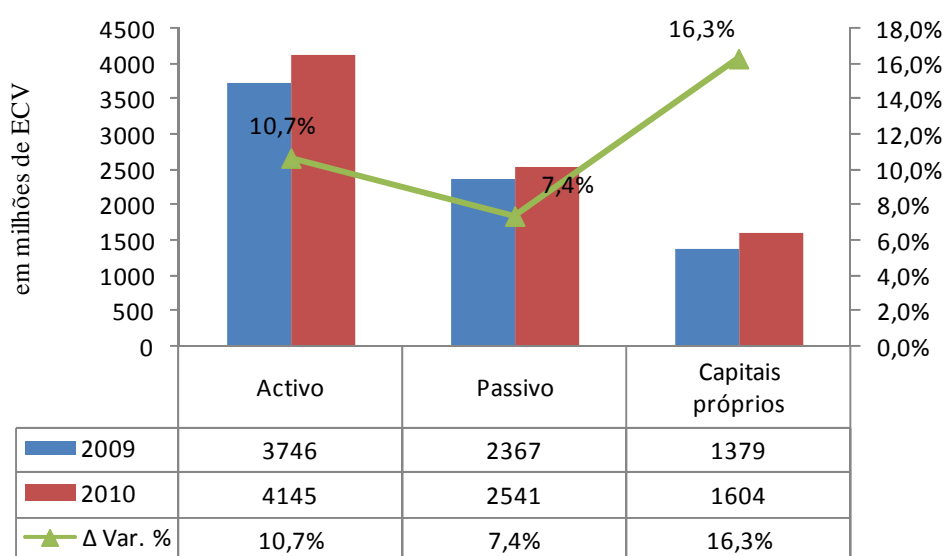
A quota de mercado do continente africano na actividade seguradora mundial não ultrapassa os 1.4 por cento, tendo a África do Sul e Marrocos a quase totalidade desta actividade. O índice de penetração dos seguros em África situa-se à volta dos 2%, valor relativamente baixo quando comparado com as outras regiões, mas relativamente próximo do obtido para Cabo Verde em 2010.

V. ASPECTOS TÉCNICOS E FINANCEIROS

Quer o activo quer o passivo do sector segurador aumentaram consideravelmente em 2010: o total do activo cresceu 10.7 por cento, para 4,1 bilhões de escudos; o passivo total cresceu 7.4 por cento, para 2,5 bilhões de escudos:

Com uma carteira de investimentos representando cerca de 70 por cento do activo total maioritariamente avaliada ao preço de mercado, esta evolução reflecte a boa gestão dos activos das seguradoras.

Gráfico 4. Evolução do passivo e activo agregado



Com um crescimento de 8 por cento, a rubrica investimentos em terrenos e edifícios representa a maior fatia com valor superior a um bilhão de escudos. Com um aumento de 66 por cento, os títulos de rendimento fixo deram um contributo fundamental para o crescimento dos investimentos em 2010. As empresas investiram mais nas obrigações de algumas empresas tais como a FAST FERRY, ELECTRA, etc.

As provisões técnicas de resseguro cedido cresceram 30 por cento em 2010, consubstanciando em 730,9 milhões de escudos.

Quadro 8. Activo líquido, 2008-2010

Activo líquido	2008	2009	2010	+09/08	+10/09
Imobilizações Incorpóreas	19.111	14.816	22.480	-22%	52%
Investimentos	2.316.149	2.637.567	2.803.757	14%	6%
Terrenos e Edifícios	909.201	944.976	1.020.625	4%	8%
Títulos de Rendimento Variável	619.064	856.573	883.071	38%	3%
Títulos de Rendimento Fixo	335.094	289.047	479.907	-14%	66%
Depósitos em Instituições de Crédito	452.790	546.971	420.155	21%	-23%
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido	418.360	563.687	730.867	35%	30%
Prémios em Cobrança	92.870	89.806	157.597	-3%	75%
Devedores	218.465	193.118	191.961	-12%	-1%
Acréscimos e Diferimentos	25.179	29.710	23.402	18%	-21%
Total	3.090.134	3.528.705	3.930.064	14%	11%

Já as provisões técnicas cresceram moderadamente em 2010, nomeadamente as provisões para sinistros o que significa uma diminuição do número de sinistros de custos elevados. Neste quadro evolutivo, sobressai o agravamento significativo das provisões matemáticas para prémios do ramo vida nos últimos dois anos, facto que se justifica pelo importante aumento dos prémios dos seguros financeiros ligados ao crédito hipotecário.

Regista-se a melhoria das provisões técnicas do ramo automóvel que diminuíram 4 por cento, na sequência de uma clara melhoria no índice de sinistralidade, no ramo e da ausência de acidentes graves.

Entre os restantes elementos do activo e do passivo, vale a pena referir, ainda, o decréscimo das rubricas de outros devedores e o acréscimo das de outros credores. As rubricas do passivo salientam o decréscimo dos depósitos recebidos da parte dos resseguradores em 10 e 19 por cento.

Quadro 9. Passivo total, 2008-2010

Passivo	2008	2009	2010	+09/08	+10/09
Capital Próprio	1.204.311	1.378.980	1.603.909	15%	16%
Provisões Técnicas	1.602.902	1.687.779	1.821.051	5%	8%
Provisão Matemática do Ramo Vida	29.694	52.792	73.586	78%	39%
Provisão para Riscos em Curso	385.972	370.263	410.060	-4%	11%
Provisão para Sinistros	1.187.237	1.264.724	1.337.406	7%	6%
De Vida	347	384	9.319	11%	2327%
De Acidentes de Trabalho	207.313	212.014	243.483	2%	15%
De Automóvel	844.388	910.233	876.737	8%	-4%
De Outros Ramos	135.189	142.093	207.867	5%	46%
Fundo de Revalorização	6.968	10.222	15.482	47%	51%
Provisões para Riscos e Encargos	43.173	63.988	48.512	48%	-24%
Depósitos Recebidos de Resseguradores	206.076	185.600	150.411	-10%	-19%
Credores	273.521	319.468	439.461	17%	38%
Acréscimos e Diferimentos	64.363	100.409	66.801	56%	-33%
Total	3.401.314	3.746.446	4.145.627,0	10%	11%

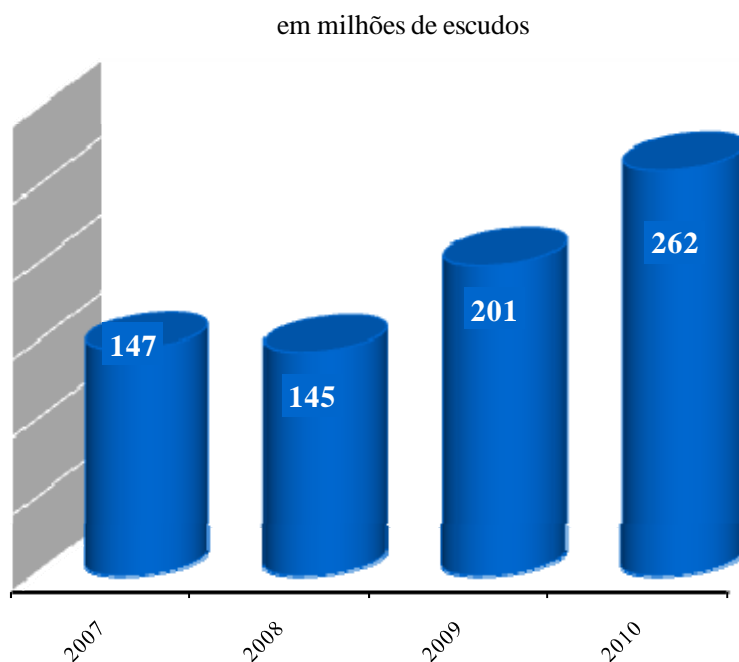
5.1. Resultados

O lento crescimento a nível da produção contrasta-se com uma melhoria significativa a nível da rentabilidade do sector.

O quadro infra, mostra a evolução do resultado agregado do sector segurador, líquido de impostos (IUR), apurado nos últimos exercícios. À semelhança do ano anterior, em 2010, esse item teve um crescimento considerável de cerca de 31 por cento, consubstanciando num montante de 262 milhões de escudos.

Essa melhoria significativa registada no resultado líquido ficou essencialmente a dever-se ao efeito conjugado da diminuição registada a nível dos custos com sinistros e do aumento da rubrica comissões e participação nos resultados do resseguro cedido. A maior contribuição para a redução dos custos com sinistros verificou-se no ramo automóvel com 19 por cento e ramo incêndio e outros danos com 14 por cento.

Gráfico 5. Evolução de resultados, 2007-2010



Enquanto isso, a contribuição do sector segurador para o orçamento do Estado mais que triplicou, passou de 19 milhões de escudos, em 2009, para 67 milhões, em 2010.

O rácio de rentabilidade dos capitais próprios em função do resultado líquido (quociente entre o referido resultado e o capital próprio) registou uma subida de 2 pontos percentuais o que se deveu ao significativo aumento registado ao nível dos resultados líquidos, em cerca de 31 por cento.

Quadro 10. Rentabilidade e variação do capital próprio

(em milhões de ecv e em %)

	2008	2009	2010
Resultados Líquidos	145,2	200,1	262,5
Variação anual	-1,2%	37,8%	31,2%
Capitais Próprios	1204,0	1379,0	1603,9
Variação anual	8,5%	14,5%	16,3%
Rentabilidade dos capitais próprios	12,1%	14,5%	16,4%

Fonte: Banco de Cabo Verde

À semelhança do ocorrido nos últimos anos, em 2010, o capital próprio do sector cresceu à volta de 16 por cento, atingindo um crescimento absoluto em mais de 225 milhões de escudos.

Quadro 11. Variações ocorridas nas componentes do Capital Próprio

	2008	2009	Var 09/08	2010	Var 10/09
Capital social	589.700	589.000	0%	588.640	0%
Prémios de Emissão	7.513	7.513	0%	7.513	0%
Reserva Legal	75.522	90.044	19%	110.150	22%
Reservas de Reavaliação	7.673		-100%		
Outras Reservas	81.386	134.766	66%	226.251	68%
Flutuação de Valores					
De Títulos	209.881	269.191	28%	290.764	8%
De Terrenos e Edifícios	87.410	87.410	0%	118.128	35%
Resultado do Exercício	145.226	201.055	38%	262.463	31%
Total Capital Próprio	1.204.311	1.378.980	15%	1.603.909	16%

O incremento do resultado líquido do exercício bem como das reservas e da flutuação de valores de imóveis registados a preço de mercado contribuíram para o aumento verificado nos capitais próprios. A rubrica outras reservas deu um contributo essencial para o acréscimo verificado no total dos capitais próprios do sector.

5.2. Provisões Técnicas e Investimentos

O total das provisões técnicas atingiu, no final de 2010, o montante de 1.807 milhões de escudos, o que representa um aumento de 7.1% em relação ao ano anterior.

Quadro 12. Provisões Técnicas, 2008-2010

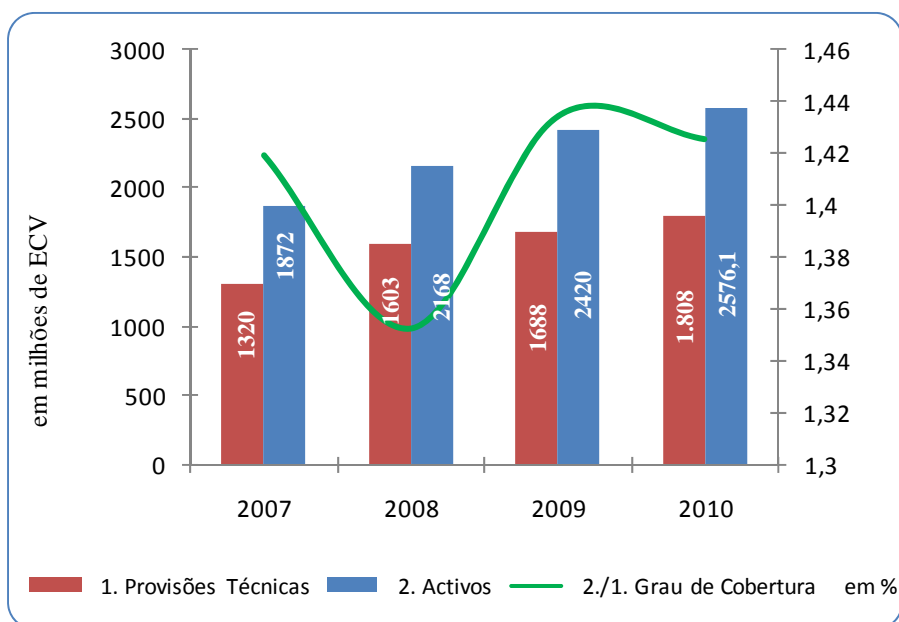
	2008			2009			2010		
	milhões de ecv	Var. em %	Peso em %	milhões de ecv	Var. em %	Peso em %	milhões de ecv	Var. em %	Peso em %
1. Provisão Matemática de Vida	29,7	22,1	1,9	52,8	77,8	3,1	73,6	39,4	4,1
2. Provisão p/ Riscos em Curso	386,0	22,1	24,1	370,3	-4,1	21,9	410,1	10,7	22,7
3. Provisão para Sinistros	1187,2	21,3	74,1	1187,2	6,5	74,9	1323,9	4,7	73,2
De Vida	0,3	-5,6	0,0	0,4	10,6	0,0	9,4	2344,4	0,5
De Acidentes de Trabalho	207,3	26,2	12,9	212,0	2,3	12,6	243,5	14,8	13,5
De Automóvel	844,4	24,1	52,7	910,2	7,8	53,9	863,2	-5,2	47,8
De Outros Ramos	135,2	0,6	8,4	142,1	5,1	8,4	207,8	46,3	11,5
4. Provisão D/ de Sinistralidade					0,0		0,0	0,0	0,0
Total	1602,9	21,5	100,0	1687,7	5,3	100,0	1807,5	7,1	100,0

Fonte: Banco de Cabo Verde

Em termos de estrutura, no conjunto das provisões técnicas, a provisão para sinistros constitui a parte mais significativa, 73.2 por cento, e dentro desta, a provisão para sinistros de automóvel representa cerca de 65 por cento. Em termos de produção, é digno notar que o valor das provisões técnicas representou, no exercício de 2010, cerca de 83.7 por cento dos prémios emitidos, contra 81 por cento no exercício anterior. Enquanto isso, os activos passíveis de representação das provisões técnicas superam as responsabilidades assumidas em 769 milhões de escudos, o que corresponde a uma taxa de cobertura de 142.5 por cento.

A carteira de investimentos do sector segurador nacional assume uma posição conservadora, muito devido à natureza de longo prazo de grande parte das responsabilidades das empresas de seguros e as fortes preocupações com a estabilidade e segurança dos valores que lhe são confiados pelos tomadores de seguros, mas também devido às características do mercado financeiro cabo-verdiano que apresenta poucas alternativas de investimento.

Gráfico 6. Cobertura das Provisões Técnicas por Activos

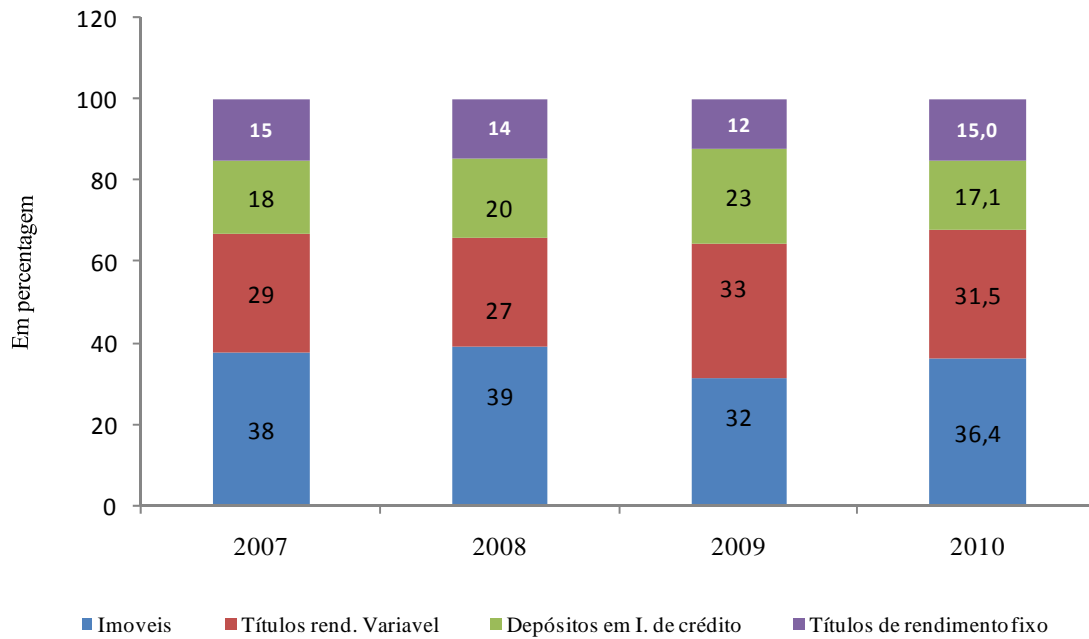


Assim a carteira de activos das seguradoras representou cerca de 67 por cento do total do activo em 2010. O valor total desses investimentos aumentou 18 por cento em relação a 2009, alcançando em 2.803 milhões de escudos.

No que tange a repartição, os investimentos sob forma de terrenos e edifícios lideram com cerca de 36.4 por cento. Seguem-se os títulos de rendimento variáveis que representaram 31.5% do total da carteira de investimentos e depósitos em instituições de crédito com 17.5 por cento. Os títulos de rendimento fixo registaram uma subida de 3 p.p. atingindo os 15 por cento do total da carteira.

O gráfico abaixo, sobre a evolução da estrutura dos investimentos nos últimos cinco anos, demonstra a fraca preferência por parte das empresas de seguros em Títulos de dívida pública.

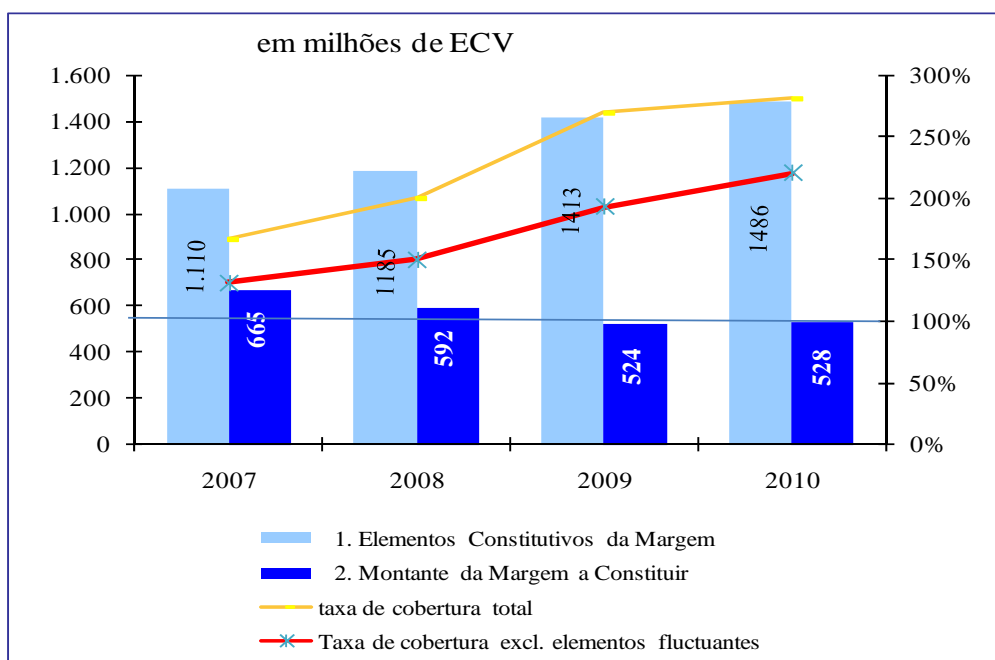
Gráfico 7. Estrutura dos investimentos, 2007 - 2010



5.3. Margem de Solvência

Em 2010, os capitais próprios elegíveis asseguram a cobertura da margem de solvência em 281 por cento, valor muito superior ao registado no ano anterior (270 por cento), isto é, quase duas vezes superior ao montante exigido nos termos regulamentares.

Gráfico 8. Evolução da Margem de solvência



O exercício de 2010 teve um excedente de cobertura da margem de solvência de 958 milhões de escudos o que revela o bom desempenho do sector nesse exercício. Mesmo se excluirmos os elementos mais flutuantes, a taxa de cobertura da margem continua num nível elevado, atingindo cerca de 220 por cento.

O acréscimo dos capitais próprios implicou, naturalmente, uma melhoria do rácio de solvência médio do sector, indicador que, apesar da exigente conjuntura, nunca registou qualquer degradação nos últimos três anos.

VI. APÓLICES E SINISTROS

O montante de apólices em vigor, no final de Dezembro de 2010 foi de 46.558 contra 50.296 no mesmo período de 2009.

No ramo Vida houve um aumento do número de apólices, que passou de 1.121, em 2009, para 1332, em 2010. É de realçar que as apólices do ramo Vida, quase na sua totalidade, dizem respeito a seguros financeiros, nomeadamente seguros ligados ao crédito habitação, feito por exigência das instituições credoras.

Contrariamente ao ramo Vida, nos ramos Não Vida registou-se uma ligeira quebra em 8 por cento no número de apólices em vigor no final de Dezembro de 2010.

No segmento Não Vida, 66 por cento das apólices é do ramo automóvel. É neste ramo que se observou a maior queda (-5.000) de subscrição.

Quadro 13. Número de Apólices em vigor em 31 de Dezembro

	2007	2008	2009	2010
Ramo Vida	340	351	1.121	1.332
Ramos Não Vida	38.358	50.768	49.175	45.226
Acidentes e Doenças	2.280	5.315	4.345	5.735
Incêndio e Outros Danos	6.310	10.549	7.772	8.254
Automóvel	28.860	32.746	35.756	30.013
Transportes	365	1.149	308	266
Responsabilidade Civil	288	604	698	603
Diversos	255	405	296	355

Fonte : Banco de Cabo Verde

Quanto ao número total de sinistros comunicados, nos ramos Vida e Não Vida, este sofreu uma ligeira queda, baixando de 4.238 sinistros comunicados, em 2009, para 4.068 sinistros, em 2010. Globalmente houve menos 185 sinistros que em 2009, o que se traduz também a nível da diminuição dos custos com sinistros e da taxa de sinistralidade. Aliás, este decréscimo é justificado pela diminuição dos sinistros do ramo automóvel em 6 por cento (-220 sinistros).

Quadro 14. Número de sinistros comunicados

	2007	2008	2009	2010
Ramo Vida	16	19	42	27
Ramos Não Vida	3.759	3.904	4.238	4.068
Acidentes e Doenças	219	214	268	312
Incêndio e Outros Danos	78	91	80	82
Automóvel	3.261	3.447	3.709	3.489
Transportes	183	123	144	146
Responsabilidade Civil	15	28	29	31
Diversos	3	1	8	8

Fonte: Banco de Cabo Verde

VI. MEDIAÇÃO DE SEGUROS

Em termos de mediação, o mercado apresentava em 31/12/2010 um grupo de aproximadamente 83 agentes, pessoas individuais e 3 corretoras de seguros. O total das comissões creditadas a esses mediadores de seguros, no exercício de 2010, ascendeu a 31.4 milhões de escudos, e encontrava-se distribuído da seguinte forma:

- 80 por cento às correctoras de seguros
- 20 por cento aos agentes

Quadro 15. Comissões de mediação

un. =em 10 ³	2008			2009			2010		
	Valor	Peso	Var 08/07	Valor	Peso	Var 09/08	Valor	Peso	Var 10/09
Corretoras	25.364	83%	10%	22.918	80%	-10%	25.012	80%	9%
Agentes individuais	5.377	17%	11%	5.814	20%	8%	6.431	20%	11%
Total	30.741	100%	10%	28.732	100%	-7%	31.443	100%	9%

Os valores constantes do quadro acima demonstram que as Corretoras de Seguro têm tido um peso preponderante na actividade de mediação de seguros, tendo atingido os 80 por cento do total das comissões nos últimos três anos.



Lista de Quadros

Quadro 1. Grandes Agregados

Quadro.2-Evolução dos prémios emitidos por ramos

Quadro 3. Indicadores em função do PIB e População

Quadro 4. Evolução dos investimentos nos últimos três anos

Quadro 5. Evolução dos Prémios de Resseguro cedido, 2008/2010

Quadro 6. Evolução dos custos com sinistros, 2008-2010

Quadro 7. Taxa de Sinistralidade (SD) por ramos

Quadro 8. Activo líquido, 2008-2010

Quadro 9. Passivo total, 2008-2010

Quadro 10. Rentabilidade e variação do capital próprio

Quadro 11. Variações ocorridas nas componentes do Capital Próprio

Quadro 12. Provisões Técnicas, 2008-2010

Quadro 13. Número de Apólices em vigor em 31 de Dezembro

Quadro 14. Número de sinistros comunicados

Quadro 15. Comissões de mediação



Lista de gráficos

Gráfico 1. Distribuição Vida e Não Vida

Gráfico 2. Prémios recebidos e valores devolvidos a sociedade

Gráfico 3. Quota de mercado nível internacional

Gráfico 4. Evolução do passivo e activo agregado

Gráfico 5. Evolução de resultados, 2007-2010

Gráfico 6. Cobertura das Provisões Técnicas por Activos

Gráfico 7. Estrutura dos investimentos, 2007 - 2010

Gráfico 8. Evolução da Margem de solvência



Departamento de Supervisão das Instituições Financeiras
Área de Supervisão do Sector Segurador

Avenida Amílcar Cabral • Caixa Postal 101 •
Telefone (+238) 2607000 • Fax (+238) 2607000

Internet: www.bcv.cv

ABRIL 2010